

Um caso de óbito em gata com cardiomiopatia hipertrófica após anestesia com tiletamina – zolazepam

Andrade, J.N.B.M.¹;
Camargo, G.V.H.²;
Lange, M.E.³;
Lange, R.L.³;
Ferreira, C.M.⁴

1- Clínica Veterinária Santa Mônica / Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba – PR

2- UFPR – Palotina – PR

3- Clínica Veterinária Santa Mônica – Curitiba – PR

4- Consultório Veterinário Casa do Produtor – Curitiba – PR

A avaliação pré-anestésica é usada para diminuir a morbidade e mortalidade cirúrgica pelo planejamento da conduta perioperatória mais adequada. No entanto, nas situações em que o animal encontra-se extremamente agressivo esta avaliação torna-se difícil, indicando-se o uso de agentes anestésicos injetáveis. A tiletamina é um agente anestésico dissociativo e, a exemplo da cetamina, inibe a recaptação da adrenalina e aumenta o tônus simpático, elevando a pressão arterial, a frequência e a contratilidade cardíacas e o consumo de oxigênio do miocárdio (MVO₂). Pacientes com cardiomiopatia hipertrófica apresentam-se com a função diastólica comprometida, ocorrendo diminuição do volume diastólico final, isquemia miocárdica e taquicardia, com conseqüente aumento do MVO₂ e diminuição do enchimento ventricular, podendo ocorrer arritmias e falência miocárdica terminal. Contra-indica-se o uso de tiletamina para estes casos. Este artigo relata um caso de óbito de uma gata imediatamente após administração intramuscular de tiletamina-zolazepam (Zoletil – Virbac do Brasil). Gata adulta, sem raça definida foi referida ao setor de cirurgia da Clínica Veterinária Santa Mônica, para realização de ovário-salpingo-histerectomia. A paciente era extremamente agressiva, tornando impossível uma avaliação pré-operatória adequada. O protocolo anestésico constituiu-se da administração intramuscular de tiletamina-zolazepam para indução, com posterior aplicação tópica de lidocaína spray na região laríngea para intubação orotraqueal e manutenção anestésica com isoflurano. No entanto, no intervalo de três minutos após aplicação da tiletamina-zolazepam, ao ser realizada a intubação, apresentou parada cardiorrespiratória. O monitor cardíaco foi imediatamente conectado, detectando-se assistolia. Foi administrado oxigênio a 100% via sonda orotraqueal e realizado massagem torácica. Aplicou-se também adrenalina (0,1 mL/kg) e atropina (0,04 mg/kg) IV. Após cerca de 15 minutos de suporte básico e avançado da vida, sem reversão do ritmo cardíaco, optou-se por encerrar os procedimentos. Realizou-se necropsia, observando-se edema pulmonar e hipertrofia cardíaca, com a parede ventricular esquerda medindo 10 mm e a cavidade correspondente extremamente reduzida. Áreas de fibrose miocárdica e dilatação atrial esquerda também foram observadas. As alterações patológicas macroscópicas encontradas na necropsia eram compatíveis com cardiomiopatia hipertrófica felina. A taquicardia induzida pela tiletamina, associada ao estresse do animal e à afecção pré-existente, com conseqüente aumento do MVO₂, pode ter diminuído a perfusão coronariana e induzido a arritmia e parada cardíaca. Entretanto, Calderwood et al. observaram diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial em gatos, 30 minutos após a aplicação da tiletamina-zolazepam. Por outro lado, a aplicação intravenosa do agente pode induzir a complexos ventriculares prematuros, o que poderia ter levado a fibrilação ventricular e assistolia. Todavia, no caso aqui reportado observou-se assistolia logo após a administração do anestésico, não sendo possível detectar as alterações eletrocardiográficas concomitantes, devido à fugacidade do efeito. Este relato ressalta a importância da adequada avaliação pré-anestésica, objetivando prevenir situações clínicas que possam ser irreversíveis, bem como definir um protocolo anestésico adequado. O caso reportado reforça a idéia de que animais aparentemente saudáveis, especialmente da espécie felina, devem ser minuciosamente avaliados quanto à função cardiovascular, antes do procedimento anestésico. Em casos que envolvam animais agressivos, havendo com isso, a impossibilidade de serem examinados, deve haver cautela quanto ao uso de agentes dissociativos.